

PATRONO

JUSTINIANO DE SERPA. — Ver *Fundadores*.

1º OCUPANTE

Manuel LEIRIA DE ANDRADE. O primeiro professor da Faculdade de Direito do Ceará a ser nomeado mediante concurso (1915). Foram seus pais o Major do Exército Joaquim José de Andrade e Maria Joaquina de Melo Andrade. Nasceu em Fortaleza, a 21 de março de 1889, e, portanto, alcançava a vitória da cátedra jurídica aos 26 anos de idade. Bacharelara-se no ano anterior com as notas da distinção. Formoso talento, revelado desde os bancos escolares. Estudou no Liceu do Ceará e ao mesmo tempo que seguia as lições dava aulas aos colegas para ganhar o pão. Promotor Público de Canindé, professor da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará. Inclinou-se, então, para o magistério particular, fundando e dirigindo o Colégio Colombo. Na Faculdade lecionou Enciclopédia Jurídica e, mais tarde, Direito Romano. Deputado Estadual (1917 a 1920), foi líder do Governo. Secretário do Interior e Justiça na gestão Justiniano de Serpa (1920-24). Deputado Federal no período seguinte. Submeteu-se a concurso para a Cadeira de Direito Penal na Universidade do Brasil (Rio de Janeiro), mas faleceu a 9 de dezembro de 1935, sem ter podido conhecer o resultado das notas obtidas. A sua vida de agitações políticas não deixou que o intelectual aparecesse com toda a pujança em livros e obras de porte. Orador esfuizante, trazia o auditório preso à sua palavra eloqüente e fácil.

2º OCUPANTE

ALBA VALDEZ. — Ver CADEIRA Nº 2.

OCUPANTE ATUAL

Manuel EDUARDO Pinheiro CAMPOS (Manuelito Eduardo). Infatigável homem de letras, homem de negócios e homem de

jornal. Se não um *faz-tudo*, pelo menos um *faz-muito*. Filho de Jonas Acióli Pinheiro Campos e Maria Dolores Eduardo Pinheiro. Nasceu em Guaiúba, do Município de Pacatuba, em 11 de janeiro de 1923. Fez os preparatórios em Fortaleza no Instituto São Luís, no Ginásio de Fortaleza e no Colégio Estadual do Ceará (Liceu do Ceará). Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1948. Jornalista, romancista, contista, teatrólogo e folclorista. Superintendente dos Diários e Rádios Associados do Ceará, o que é bem o índice de seu dinamismo, de sua capacidade intelectual. É escritor fecundo, dotado de vigoroso talento, “força de criação e poder de investigação e de análise”. “O sentido moderno da Literatura — opinou Joaquim Alves — domina o estilo de Eduardo Campos, que se coloca contra toda regra estilística dos clássicos ou dos que obedecem às tradições lingüísticas, influência que reflete, muito de perto, a personalidade de Mário de Andrade, o maior animador do movimento modernista.” Para o teatro, escreveu: *O Demônio e a Rosa*, 1948; *O Anjo*, 1950; *O Morro do Ouro*, 1964; *A Rosa do Lagamar*, 1964, e *Os Deserdados*, 1967. Publicou os romances *O Chão dos Mortos*, 1965, e *A Véspera do Dilúvio*. Para o folclore: *Medicina Popular*, 1951, 1955 e 1967; *Folclore do Nordeste*, 1959, e *Estudos de Folclore Cearense*, 1959. Contos: *Águas Mortas*, 1943; *Face Iluminada*, 1946; *Os Grandes Espantos*, 1964; *As Danações*, 1967; *O Abutre e Outras Estórias*, 1968 e *O Tropel das Coisas*, 1971. Presidiu a esta Academia durante cinco biênios e pôde dar ao Sodalício vida ativa e, sobretudo, dotando-o de sede própria. É, de fato, um realizador, qualidade que o fez industrial equilibrado e adiantado agricultor na produção de frutas e cereais na vasta área do sítio da Pacatuba.

23

PATRONO

JUVENAL GALENO da Costa e Silva. O criador da poesia de motivos e feição populares no Brasil. “O pioneiro do Fol-